

# Localização estratégica na América do Sul

No meio dos pólos Norte-Sul e Leste-Oeste, uma das alternativas para o DF é a atração de empresas atacadistas para a região

Aldo Renato Soares

A tendência natural do Distrito Federal é explorar a sua localização estratégica no centro da América do Sul. Por isso, o GDF procura viabilizar a construção do Porto Seco, no Gama, na divisa com Goiás. O objetivo é atrair grande empresas atacadistas para se instalar num local servido por rodovia e ferrovia. A idéia de fazer uma concessão para o setor privado não teve sucesso e agora o GDF pretende criar um condomínio formado por capital misto – do governo e de empresas – para explorar o empreendimento. O Porto Seco serviria de âncora também para a instalação de grandes indústrias.

O DF está no meio dos pólos Norte-Sul e Leste-Oeste e não se beneficia com isso. “É impressionante. Não existe nenhum grande atacadista no DF, apesar do grande mercado consumidor que temos”, constata José Carlos De Luca, do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento. As grande redes de farmácias, por exemplo, são abastecidas por um distribuidor de Anápolis.

Os setores gráfico, de vestuário e mobiliário, já instalados, têm potencial para crescer, mas enfrentam os



**Posicionado no centro da América do Sul, o Distrito Federal busca se beneficiar com sua localização e tornar-se rota obrigatória para o comércio entre os países do Cone Sul. A construção de um Porto Seco seria o primeiro passo para isso.**

mesmos problemas de todas as indústrias em expansão do País: linhas de crédito muito limitadas, juros altos, burocracia e exigências de garantias reais. “Não existem linhas acessíveis ao pequeno e médio empresário. As que existem são de pouco valor e de difícil acesso”, diz João Silvério Júnior, do Serviço Brasileiro de Apoio à Média e Pequena Empresa (Sebrae).

## Crédito

Existem dificuldades para a obtenção de crédito das linhas do Fundo Constitucional do Centro-Oeste. No caso do setor agropecuário, que se expande nas regiões limítrofes do DF com Goiás

e Minas Gerais, os produtores do DF são prejudicados porque a maioria não possui a posse da terra exigida como garantia nas operações de financiamento. A posse da terra pertence à União.

O comércio, uma das principais atividades econômicas do DF, não pode ser desprezado. Nos últimos anos, multiplicaram-se os shopping centers e pequenos centros comerciais em Brasília e nas principais cidades-satélites. Como se trata de um setor que reage imediatamente à conjuntura econômica, o comércio sofreu com as altas taxas de juros adotadas em outubro do ano passado e não há pre-



Fotos: Evandro Matheus

Nos últimos anos, o número de shopping centers e pequenos centros comerciais multiplicaram-se

visão de melhora antes do segundo semestre.

De Luca acha que o GDF deveria mudar a forma de fixação de determinadas atividades em um local específico, como tem sido até agora. “A prática mostrou que este tipo de planejamento não é o ideal”, observa, lembrando que em Curitiba não houve esta setorização no planejamento urbano e o modelo deu certo.

## Turismo

O turismo poderá tornar-se uma atividade promissora no Distrito Federal, graças à boa infra-estrutura hoteleira e à proximidade com lugares apazíveis como Pirenópolis, Chapada dos Veadeiros e Itiquira. A nova política do turismo desenvolvida pelo Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT) é vista como um alento para o desenvolvimento do setor no DF. “A nossa região tem um grande potencial para o turismo convencional e para o turismo ecológico e de lazer”, acredita De Luca.

Ele ressalta, porém, que é preciso um esforço de todos para a formação de mão-de-obra, um dos pontos reconhecidamente fracos da capital federal. A idéia mais uma vez é aproveitar a situação geográfica do DF e atrair turistas do Sul-Sudeste e Norte-Nordeste para incluir Brasília na sua rota de viagem. Uma das propostas que está em discussão é fazer acordos como os que foram feitos para aumentar o fluxo de turistas no eixo Rio-São Paulo, criando pontes a partir de Brasília para as principais cidades do País.



A boa infra-estrutura hoteleira favorece o desenvolvimento do turismo

O acordo incluiria as empresas aéreas, rede hoteleira, restaurantes e redes de transporte. A verdade é que Brasília não explora o fato de ser monumento histórico da humanidade e de abrigar uma arquitetura que é mais reconhecida no exterior do que no Brasil.

## Restrição emocional

Além das restrições ambientais e legais que também inibem seu desenvolvimento, o Distrito Federal tem o que Júlio Miragaya, da

Gerência de Base de Dados e Estudos Sócio-Econômicos da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), chama de “restrição emocional”. Criado para sediar a capital federal, o Distrito Federal acabou se conformando com a condição de sede do poder. As pessoas que vivem no DF, consciente ou inconscientemente, se convenceram de que o Distrito Federal é mesmo só a sede do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. As pessoas que vivem fora de Brasília só vêem Brasília como um lugar para resolver alguma pendência que tenha a ver com o lado oficial da cidade.

A “Ilha da Fantasia” com uma das melhores qualidades de vida do país, bons salários, trânsito fácil e sem miséria, está definhando.

Agora que o setor público está encolhendo e a realidade se impõe, o Distrito Federal precisa discutir o seu futuro. “O desafio deste e dos próximos governos do DF é como conseguir emprego para o pessoal que está sendo dispensado do setor público, para os desempregados e para a população que busca seu primeiro emprego”, resume De Luca.